

O EFEITO DA AUSÊNCIA E PRESENÇA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR INFANTIL¹

Kellen Cláudia dos Santos Machado²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar até que ponto a presença e/ou ausência dos pais na vida escolar das crianças influencia no desenvolvimento da aprendizagem na etapa da educação infantil. A questão central proposta foi a seguinte: até que ponto a presença e/ou ausência dos pais na vida escolar das crianças influencia no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil? O estudo foi uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, tendo como foco a realidade específica de uma escola em São Francisco do Conde-Bahia e os atores que estão envolvidos diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos/as estudantes. Foi aplicado questionário aberto às/aos informantes, a saber: gestora, professoras e pais/responsáveis. Para análise das informações recolhidas por meio do questionário, utilizou o método de análise de conteúdo. A partir das análises, constatou-se que ainda há a necessidade de mais participação e interação ativamente desses responsáveis, visando inteiramente o processo de desenvolvimento da criança. Percebe-se que os pais, professores e a gestora têm a consciência da relevância da presença consciente e ativa dos pais, pois esta, ajuda na motivação e no processo de aprendizado dos/as estudantes; entretanto, falta mecanismos concretos da parte dos atores escolares para motivar os pais e falta-se dos pais o envolvimento qualitativo necessário, ou seja é necessário haver mais conscientização para esses responsáveis, e que os gestores precisam estar cada vez mais, desenvolvendo atividades que englobe a família e comunidade, para que assim um dia possa ser alcançado com sucesso essa parceria que depende de um coletivo (pais/responsáveis, todo corpo escolar, comunidade, e autoridades responsáveis), para que esse déficit passe a não existir, pelo menos não com tamanha demanda.

Palavras-chave: Educação infantil - São Francisco do Conde (BA). Influências dos pais. Pais e filhos - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

This study aimed to analyze the extent to which the presence and/or absence of parents in the children's school life influences the development of learning at the stage of early childhood education. The central question proposed was the following: to what extent does the presence and/or absence of parents in children's school life influence the development of learning in early childhood education? The study was a qualitative field research, focusing on the specific reality of a school in São Francisco do Conde-Bahia and the actors who are directly involved in the development of student learning. An open questionnaire was applied to informants, namely: manager, teachers and parents/guardians. To analyze the information collected through the questionnaire, the content analysis method was used. From the analyses, it was found that there is still a need for more active participation and interaction of those responsible, aiming entirely at the child's development process. It is noticed that parents, teachers and the manager are aware of the relevance of the conscious and active presence of parents, as this helps in the motivation and learning process of students; however, there is a lack of concrete mechanisms on the part of school actors to motivate parents and parents lack the necessary qualitative involvement, that is, there needs to be more awareness for those responsible, and that managers need to be increasingly developing activities that encompass the family and community, so that one day this partnership can be successfully achieved, which depends on a collective (parents/guardians, the entire school, community, and responsible authorities), so that this deficit does not exist, at least not with such demand.

Keywords: Child education - São Francisco do Conde (BA). Parental influences. Parents and children - São Francisco do Conde (BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, sob orientação do Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

INTRODUÇÃO

Ao decorrer do tempo venho me questionando o porque cada vez mais ser difícil ver os pais e/ou responsáveis de crianças participando ativamente no processo de aprendizagem da etapa escolar na educação infantil.

É muito recorrente e notório ver que muitos ainda continuam depositando essa responsabilidade inteiramente com a escola e professores/as; cada vez mais, os pais ficam afastados, não se envolvem de uma maneira participativa, muito se quer, sabe a importância dessa fase para os pequenos!

O interesse pelo tema surgiu a partir de uma observação pessoal, baseada no fato de ter contato direto com uma criança de aproximadamente três anos de idade, e notar o modo como os pais reagem à inserção dessa criança na vida educacional. Chama a atenção a relação entre a família e a escola, tendo em vista alguns exemplos direcionados a essa relação e o efeito negativo e/ou positivo que a problemática vem causando no desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que é nessa fase que começa a se desenvolver as variáveis formas de absorção dos novos conhecimentos tanto no ambiente familiar quanto no escolar com outras crianças; Segundo SAISI, 2010, p. 69: “A família é o primeiro espaço de convivência da criança e, por isto, é um lugar de referência primordial para sua aprendizagem e desenvolvimento. É com a família que a criança assimila valores, constrói representações, elabora os primeiros juízos e expectativas e vivencia experiências perpassadas por significados afetivos”. É também a partir dessa idade que elas começam a ver o que é exposto nas mídias (filmes, imagens, sons, etc) por meio da televisão e outros aparelhos eletrônicos. É interessante perceber também o quanto tudo isso começa a agregar valores no conhecimento educacional de toda e qualquer criança, pois essa é a fase que elas aprendem e fixam as coisas com mais facilidade.

Outro fator é como essas crianças reagem em seu aprendizado, de acordo com o envolvimento que seus pais realizam, sendo ele positivo ou negativo, pois tudo procede pela forma na qual cada pai e mãe age com os seus pequenos. Logo, todo estímulo ou desinteresse dos pais acaba refletindo também de forma direta ou indireta no desenvolvimento delas.

Deste modo elencou-se as seguintes perguntas norteadoras que serviram para auxiliar no processo analítico e na resposta da questão central da pesquisa: Será que é por falta de interesse ou de tempo? Será que são as escolas que não promovem atividades para junção e familiarização das famílias? Será que é uma participação efetiva? Será que é tão difícil dos responsáveis entender o quão é importante a participação deles nesse processo de desenvolvimento das crianças?

São esses questionamentos que norteiam a relevância de discutir este tema, de abordar esta pauta que tem um peso extremamente forte, em busca não somente de respostas com vários trabalhos abordando o tema, mais sim em busca de uma resposta significativa que seja capaz de trazer mudanças, trazer o conhecimento necessário que falta para que haja essa parceria da família-escola; que seja um ponto de aproveitamento e mudanças tanto para escola quanto para os pais e responsáveis das crianças, para que assim possam dar a devida importância que tem nessa fase de desenvolvimento crucial no processo da educação infantil.

Assim sendo, a pergunta central desta pesquisa foi: até que ponto a presença e/ou a ausência dos pais na vida escolar das crianças influencia no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

O objetivo geral da investigação foi analisar até que ponto a presença e/ou ausência dos pais na vida escolar das crianças influencia no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. A partir desse objetivo balizou-se como específicos os seguintes objetivos:

- Compreender a importância da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
- Identificar o papel da parceria família-escola no aprendizado das crianças na educação infantil.
- Entender a importância da participação dos pais/responsáveis no desenvolvimento da criança.

Analisar esses efeitos que essa ausência e presença causa, traz diversas possibilidades de reversão de quadro, uma vez que as escolas se empenhe nesses pontos e busque recriar e promover atividades em prol dessa causa, pode haver bons resultados positivamente, tendo em vista que de certa forma não depende

apenas exclusivamente das instituições promover, mais sim a família se conscientizar e responder também positivamente nessas ações, somente assim terá essa parceria de forma gradativamente positiva.

Para embasamento deste trabalho, diligenciei dos pensamentos de alguns autores como Dessen (2007); Haddad (1993); Reis (2009); Gomes (2015); entre outros, com o intuito de enriquecer teoricamente o tema abordado aqui neste trabalho. Para sua metodologia, realizei pesquisas/questionários com professores/as, pais/responsáveis e também um diretor (a) de uma escola de educação infantil em São Francisco do Conde (BA), para obter subsídios que nos ajuda a responder o objetivo principal, que tivesse respostas para conclusão das teorias abordadas.

A definição mais comum de metodologia inclui prática de estudo da realidade que consiste em dirigir o espírito na observação e investigação da realidade. É um instrumento, uma forma de fazer ciência, que cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos da pesquisa (BEZERRA JÚNIOR, 2017).

Levando em consideração a natureza do objeto de estudo em questão, utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa para entender de forma detalhada o objeto de estudo. Para tanto, considerando o contexto pandêmico que se vive atualmente, utilizou-se como instrumento de coleta de informações o questionário aberto, permitindo que os sujeitos participantes da pesquisa expressem livremente sobre as perguntas. As questões foram enviadas por e-mail e via *WhatsApp* para os sujeitos de pesquisa que foram: 04 professores/as, 04 pais/responsáveis e a gestora. O *locus* da pesquisa foi uma creche que fica situada em São Francisco de Conde, Bahia, que tem 14 professores e tem 136 alunos integrais, que vai das 08:00 até às 16:00h. Devido a pandemia e todas as medidas por questão da covid, entrei em contato com essas pessoas via celular, e não houve um padrão para selecioná-las; a escolha dos sujeitos pais/responsáveis e professores levou em consideração a disponibilidade e disposição de colaboração de cada um deles. Cabe ressaltar que, para a análise das informações, utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Monteiro (2011, p.26) “a análise de conteúdo tem por base a mensagem que no seu bojo expressa significados, quer se apresentem de forma explícita ou não e que não podem ser tomadas em consideração sem se reportar ao contexto inicial dela”. Para

fazer a análise do conteúdo das respostas obtidas por meio dos questionários fez-se um cruzamento das informações obtidas pelos participantes da pesquisa e foi explorado o significado das respostas de cada sujeito em seu contexto e utilizou-se diversos autores já citados acima para sustentar as inferências feitas.

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Quando uma criança nasce, o primeiro contato dela é com a família/meio social na qual é inserido. É nesse convívio que se tem a primeira educação da criança; os costumes, a cultura, a maneira de falar, de fazer as coisas, enfim, tudo que aquele ambiente irá proporcionar a ela.

Antigamente essa educação era de inteira responsabilidade da família, mas, com o decorrer do tempo, essa responsabilidade educacional foi mudando; uma dos motivos foi a inserção das mulheres no campo do trabalho, aumentando-se a necessidade de um lugar apropriado para essas crianças ficarem, uma vez que as mães precisavam trabalhar:

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos, utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres. Em função da crescente participação dos pais no trabalho das fábricas, fundições e minas de carvão, surgiram outras formas de arranjos mais formais de serviços de atendimento das crianças. Eram organizados por mulheres da comunidade que, na realidade, não tinham uma proposta instrucional formal, mas adotavam atividades de canto e de memorização de rezas (RIZZO, 2003, p.).

As atividades relacionadas ao desenvolvimento de bons hábitos de comportamento e de internalização de regras morais eram reforçadas nos trabalhos daquelas mulheres. Não era um ambiente proposto com regras, e com uma educação formal a ser seguida, pois eram apenas outras mães da própria comunidade que fazia esse “trabalho informal”. Com o tempo essas mães foram ingressando cada vez mais no mundo do trabalho, o que acabou por sobrecarregar as poucas mães desempregadas que cuidavam dessas crianças no geral. Além do excesso de crianças para poucas mães, começaram a existir o risco de maus tratos, de pancadaria, uma vez que era muitas crianças para poucas “cuidadoras”. (PASCHOAL. MACHADO, 2009). Com a inserção de mulheres aumentando nas

fábricas e alguns outros fatores, os funcionários começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e a criação de instituições de educação e cuidados para os filhos dessas mulheres. Os donos das fabricas cederam e organizaram esses espaços, o que foi vantajoso para eles, pois com os filhos em lugar seguro as mulheres produziam muito mais, afinal iriam trabalhar tranquilas, sabendo que os filhos estavam em bons cuidados.

Cada vez mais as mulheres foram se inserindo no mercado de trabalho e as poucas instituições já não estava dando conta das inúmeras crianças que precisavam ficar lá. As mulheres se juntaram e começaram uma nova reivindicação não só por mais instituições, mas também que estas instituições não fossem restritas apenas para as mães que estivessem inserida no mercado de trabalho, mas sim para todas as mães, de um modo generalizado, numa perspectiva de escola e não de apenas cuidados e higienização para ocupar o tempo enquanto elas trabalhavam:

O resultado desse movimento culminou no aumento do número de instituições mantidas e geridas pelo poder público. Essas instituições ganharam enfoque diferente, passando a ser reivindicadas como um direito de todas as mulheres trabalhadoras e era baseado no movimento da teoria da privação cultural. Essa teoria, defendida tanto nos Estados Unidos na década de sessenta como no Brasil já em meados de 1970, considerava que o atendimento à criança pequena fora do lar possibilitaria a superação das precárias condições sociais a que ela estava sujeita. Era a defesa de uma educação compensatória” (HADDAD, 1993, p.).

De início obteve-se essa conquista e essa educação foi vista como promotora de melhoria social, assim como foi criada as instituições logo se obteve também a divisão das classes; as escolas públicas eram para as crianças de classes menos favorecidas tendo uma proposta de trabalho visando carência e “deficiências”, enquanto as crianças de classes mais favorecidas tinham a proposta de uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil.

A partir da década de 80 diferentes setores da sociedade se uniram com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento, entretanto foi a partir da Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. De acordo com Bittar (2003, p. 30), o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Assim, foi possível sensibilizar a maioria dos parlamentares e assegurar na Constituição brasileira o

direito da criança pequena à educação. A pressão desses movimentos na Assembleia Constituinte possibilitou a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao inserir, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Foi somente a partir da Constituição que a proposta das escolas infantis mudou do cunho de assistência social para desenvolvimento de trabalhos educacionais. “A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público [...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31)”. E, desde então, os trabalhos educacionais têm sido mudados e melhorados, em prol das crianças. Diversos estudos mostram que hoje têm-se um cuidado maior nos conteúdos que são preparados para ser trabalhado com elas, porque sabemos que na educação infantil as crianças não passam tempo meramente brincando por brincar, são brincadeiras e atividades com finalidades, onde elas se desenvolvem, aprendem e evoluem intelectualmente por meio das brincadeiras e das interações, então não é algo avulso, que se pensa e faz no momento, mas sim esquematizado, elaborado, cumprindo determinadas regras, pensando sempre no desenvolvimento infantil.

2. CONCEITO DE CRIANÇA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças são antes de qualquer definição, seres humanos, que são gerados e trazidos à vida para se desenvolver, viver e contribuir futuramente com a humanidade.

Segundo SZYMANSKY, 2001, a educação infantil é de fundamental importância para todo ser humano, pois é o pontapé inicial da vida para os conhecimentos educacionais.

Estes conhecimentos são gerados primeiramente no âmbito familiar, no que se refere neste caso à perspectiva diversificada de cada meio social, cultural (agregando nesse sentido os costumes, falas, modo de organização social, as etnias entre outros pontos que é inteiramente único de cada grupo familiar) e a partir da inserção na escola, vai se dar um outro processo de conhecimento, mais diversificado, que a criança desenvolverá no ambiente escolar, por meio de relações com o pedagogo e os outros alunos.

Podemos dizer que, para uma educação bem-sucedida nessa fase inicial é preciso que haja uma parceria da escola com a família. É necessário que estas estejam interligadas e sejam relacionadas com o todo, pois é esta relação colabora no processo de construção de novos saberes para essas crianças. É a partir desse pressuposto que irá se construir um desenvolvimento melhor nos saberes futuros.

Segundo FERRARI (2015, p.1):

O processo de escolarização pressupõe a abertura dos pais à educação formal, levando em conta a importância desse conteúdo para o desenvolvimento dos filhos. Mas não se trata de um processo de “passar o bastão”: até aqui vão os pais, daqui para frente, responsabilidade da escola. Pelo contrário, quando a criança adentra a realidade escolar, é com base nos valores familiares que ela se relaciona com esse novo contexto. Por isso ressaltamos a necessidade de que os pais estejam presentes na educação de seus filhos.

Logo como já havia dito, todo estímulo ou desinteresse dos pais acaba refletindo também de forma direta ou indireta no desenvolvimento dela, pois as crianças reproduz e recria o que ela vê.

3. INFLUÊNCIA DE OUTRAS PESSOAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA SUJEITO

É evidente que todo sujeito tem a necessidade de ter contato com outras pessoas para poder se desenvolver. É por meio das interações, das trocas, do diálogo e da convivência que se dá esse desenvolvimento. Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o

despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Neste sentido, percebe-se o quanto o aprendizado e o desenvolvimento estão inteiramente interligados, uma via de mão dupla que neste processo se torna indissociável.

Considerando o sujeito enquanto criança, sabe-se que o desenvolvimento é resultado das interações realizadas com os adultos, com as outras crianças, com o ambiente que elas estão inseridas e tudo aquilo que está ao seu redor. É a família que dá início ao processo de desenvolvimento da mesma e mais tarde a escola entra dando continuidade, seja no desenvolvimento como pessoa, ou intelectual.

Vygotsky traz um conceito muito relevante referente ao desenvolvimento, denominando uma de suas dimensões como a zona de desenvolvimento proximal: "A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã" (KOLL, 2010, p. 62);

Essa é uma questão bastante importante, pois o adulto, seja da família ou o profissional da escola tem essa extrema responsabilidade, pois o que vai guiar essa criança e ajudar no seu desenvolvimento é o que esse sujeito vai ensinar, vai fazer, sendo assim o exemplo mais próximo a ser seguido.

Então é necessário ter bastante cuidado, e prestar bastante atenção na seguinte questão "de que maneira estou interferindo no desenvolvimento dessa criança?"

É uma problemática de extrema delicadeza, pois as vezes até indiretamente o/a adulto/a interfere no desenvolvimento da criança e não se dá conta disso, muitos acham que as coisas passam por elas despercebidas por serem crianças, entretanto, elas estão ligadas em tudo, até porque é a partir dessas interações e dessas interferências que elas se desenvolvem e vão criando suas personalidades.

No processo de desenvolvimento infantil, essas interferências têm que ser feitas com o máximo de cuidado, com bastante responsabilidade, visando sempre colaborar para um bom desenvolvimento para esses sujeitos.

O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola - demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções - são fundamentais na promoção do "bom ensino". Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas - que, no caso

específico da escola, são o professor e as demais crianças- é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo (KOLL, 2010, p. 64)

Levando em consideração a citação acima, busquei por meio de entrevistas (questionários) colher respostas significativas em prol da parceria família-escola, no que diz respeito ao desenvolvimento infantil nesse processo inicial na educação, bem como a interação dos pais/responsáveis, possibilitando a visão do efeito que essa ausência/presença acaba interferindo no processo das crianças.

4. A PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA-FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Quando se trata de crianças, nada é tão crucial quanto o apoio e a participação da família na vida delas. Desde o nascimento e durante todo o processo de desenvolvimento, todo ser humano precisa de pessoas para agregar positivamente na construção da vida; “os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa” (DESSEN, POLONIA, 2007, p.24)

Sabemos que, em determinado momento do processo do desenvolvimento infantil, a criança vai passar a se relacionar e criar vínculos com outras pessoas e não apenas com a família, como bem fala Gomes (2015, p.16): “a formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece socialização. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes”; Isso não significa, entretanto, que a família deva se ausentar ou se excluir das diversas etapas escolares iniciadas por elas.

Desta mesma forma se dá a iniciação com a escola, sabemos que o que acontece em muitos casos é que a partir do momento que a criança ingressa na escola, no seu primeiro contato com outras pessoas, como na educação infantil, muitos pais/responsáveis acaba se ausentando desse processo e transferindo toda responsabilidade para a escola, que não deixa de ser uma nova “família” para

criança, porém a responsabilidade da educação da criança jamais deve ser submetido como dever apenas dos professores e profissionais que trabalham ali, como já presenciei exemplos quando estava sob estágio em escolas, onde os pais/responsáveis acabam, não comparecendo em situações mínimas solicitadas nas escolas, como por exemplo a reunião de pais, que é algo que deveria ser de extrema importância para esses responsáveis, pois se trata do desenvolvimento da criança na escola, assim como atividades e proceder das instituições para com eles, então isso é algo que não deveria ser ignorado pelos responsáveis, algo que geralmente por muitos não é levado com total importância.

É exatamente em cima deste sentido que estamos realizando essa pesquisa, numa perspectiva de trazer por meio acadêmico a relevância dessa parceria da escola e a família, afim de que seja utilizado como vias para concretizar e firmar uma parceria em prol do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral. Para que uma casa, uma comunidade, ua família ou uma escola funcione, é necessário que cada um execute bem sua respectiva função da melhor forma possível” (GOMES 2015, p.17).

Quando se trabalha em equipe no que se refere não somente aos pais/responsáveis e a escola, mais sim a comunidade, os órgãos que são responsáveis pela educação e todos aqueles que se empenham em prol de melhorar a educação infantil, quando tudo isso anda lado a lado, o resultado poderá ser alcançado com sucesso.

“O envolvimento dos pais na educação desenvolvida na instituição de educação infantil é crucial, uma vez que ela afeta tanto o comportamento dos pais como o desenvolvimento e a educação das crianças” (FERREIRA, TRICHES, 2009, p.47), nesse sentido, é necessário o acompanhamento familiar em todo o processo da escolarização para garantir os resultados do desenvolvimento infantil que tanto a família quanto as escolas almejam, pois essa parceria são também mediadores desse processo. É uma responsabilidade que vale ouro, pois é ali nesta primeira fase educacional que começa a formação daquele indivíduo e por isso é de extrema importância que eles tenham o total apoio e incentivo familiar para terem a noção de que não estão sozinhos e que tem uma rede de apoio completa em prol do seu desenvolvimento.

5. PERSPECTIVAS DOS PAIS/RESPONSÁVEIS E DA GESTÃO DA ESCOLA SOB ANÁLISE.

Esta seção apresenta o questionário de (10) perguntas abertas que realizei com algumas pessoas escolhidas – (04) pais, mães e responsáveis; (1) diretor/a e (4) professores/as), todas moradoras de São Francisco do Conde (BA) e usuárias da rede municipal de educação infantil. (a respeito do desenvolvimento das crianças diante da ausência/presença dos/as interessados/as, assim como a responsabilidade e colaboração deles em prol do desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças. Para aplicação do questionário com os/as pais/mães, foram feitas diversas perguntas no que diz respeito à educação dos/as seus/suas filhos/as, a instituição e principalmente ao modo como eles/as participam desse processo.

Os pais/mães compreendem e tem total noção da importância da participação e colaboração deles nesse processo de desenvolvimento bem como demonstraram compreender a importância da etapa da educação infantil para a criança.

Foi perguntado sobre a participação deles na vida escolar, sabendo-se que é algo indispensável para o processo. Na maioria dos questionários tivemos a resposta *“sim, participo ajudando nas atividades e participando das reuniões da escola”*. Diante disso um (a) deles (as) respondeu da seguinte forma:

PAIS/RESPONSÁVEIS 2: *“Sou presente sim estou sempre procurando saber o que está sendo trabalhado para está reforçando em casa e para estar ciente do desenvolvimento dele na escola”*

Em muitas das situações, os responsáveis meramente ajudam e se responsabilizam com o básico que se é pedido pelo órgão escolar (atividades/reuniões) e geralmente as justificativas para o não comparecimento efetivo são os mesmos, (trabalho, falta de tempo, distância da instituição etc.);

Como exemplo disso é o que foi questionado aos professores acerca do comparecimento dos pais/responsáveis na escola para acompanhar o desempenho dos seus filhos. Em suma, a resposta foi: *“Não, somente quando solicitado ou em reuniões de pais, pois muitos falam que é por conta do trabalho”*, nessa mesma perspectiva de questionamento, partindo para a gestão tivemos a seguinte resposta:

GESTORA: Geralmente justificam quando não podem comparecer e buscam informações no dia seguinte, ao levar as crianças. De modo geral, as justificativas são: devido ao trabalho, residência distante da

creche ou não ter com quem deixar as crianças. Quando percebemos que algum responsável não compareceu ou justificou entramos em contato por telefone

Mais uma confirmação dessa restrita colaboração no que se refere ao comparecimento efetivo na escola dos filhos. Existe a colaboração com as atividades, mas não com o todo que é necessário para o desenvolvimento da criança.

Percebe-se na urgência em viabilizar o espaço de trocas de informações, debates, estudos, conhecimentos que possam colocar a escola e a família em sintonia, ambas afinadas para que se possa construir uma sociedade mais consciente e humana. (GOMES, 2015, p. 44).

Um possível método para que todos possam perceber que o processo de desenvolvimento infantil necessita que os pais/responsáveis se doem e colaborarem inteiramente em prol disso, como um (a) dos (as) pais/responsáveis respondeu acerca da parceria família-escola:

PAIS/RESPONSÁVEIS 2: *“De nada adianta se ele só receber a educação somente na escola, é de fundamental importância a união entre a escola e a família para obtenção de resultados melhores.”*

Dessa maneira, quando essa interação não é profundamente desenvolvida levanta-se dificuldades na aprendizagem, que só podem ser reparadas quando todas as lacunas desse processo são completadas, e por este motivo se tem a grande necessidade dessa parceria. Quando ela acontece, o desenvolvimento da criança é concluído com sucesso, a criança sente e tem noção da rede de apoio que ela tem, o que acaba estimulando a mesma a se desenvolver melhor cada vez mais.

Diante disso, foi perguntado aos professores/as entrevistados/as sobre o desempenho das atividades deles/as para com as crianças. As perguntas foram: 1º. *Há alguma diferença no nível de aprendizagem das crianças que os pais são presentes nas atividades escolares para as crianças que os pais são ausentes? E 2º Como eles/as lidam com a questão comportamental das crianças que não escutam de maneira alguma e os pais não comparecem quando se é solicitado inúmeras vezes?*

Diante das questões citadas acima pudemos obter as seguintes respostas:

PROFESSOR (A) 2: 1º *“Não, os pais só aparecem somente quando solicitado (sic) ou em reuniões de pais, pois muitos falam que é por conta do trabalho.”*

2º *“Sim. Os pais presentes mostram o nível de preocupação e interesse pelo aprendizado dos seus filhos”*

Os pais/responsáveis devem ser parceiros da escola para as crianças alcançarem um ótimo desenvolvimento. Quando existe essa ausência, acaba dificultando o trabalho do/a professor (a) para com essas crianças. um (a) dos (as) professores (as) nos respondeu: *“É muito difícil e preocupante, porém procuro sempre fazer algo para que chame a atenção de ambos de alguma forma. Por mais difícil que seja essa situação”*. Esta foi uma das respostas dadas referente ao trabalho e desempenho de atividades com as crianças que tem problemas comportamentais e os pais não comparece junto com eles para resolução.

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido (GOMES 2015 p. 28)”

Essa ausência/presença acaba interferindo diretamente no processo de desenvolvimento das atividades dos professores para com os alunos, eles tem uma certa dificuldade em estimular o desenvolvimento daquelas crianças, pois os pais/responsáveis colaboram somente com o básico, não comparecendo na escola para acompanhar as atividades, a aprendizagem, o comportamento e desempenho da criança, bem como muitos não comparecem nem mesmo quando solicitado (nas reuniões). Vale ressaltar que *“as crianças aprendem ao observar e participar das interações, as quais podem contribuir positiva ou negativamente para a constituição da imagem que elas constroem sobre si, sobre sua família e sobre os educadores.”* (MONÇÃO 2015, p. 655). Deve-se sempre ser lembrado que a Educação Infantil é uma responsabilidade da escola juntamente com a família, órgãos e autoridades pertinentes, e não podem ser desassociadas uma das outras.

Quando perguntado aos pais/responsáveis sobre a importância da parceria, em sua maioria foi dito que *“é muito boa e importante e que é vista no aprendizado do dia a dia”*. Uma única diferente se destacou:

PROFESSOR (A) 2: *“De nada adianta se ele só receber a educação somente na escola é de fundamental importância a união entre a escola e a família para obtenção de resultados melhores”*

Nesta mesma perspectiva de pergunta, a gestora respondeu da seguinte forma:

GESTORA: *Entendemos que nosso objetivo não será alcançado se não tivermos o apoio da família e é o que buscamos sensibilizar a comunidade durante o ano letivo.*

Não é algo que deve ser visto meramente como bom, mas sim ser olhado e desempenhado com delicadeza, amor, com responsabilidade e total comprometimento e doação, pois como bem foi dito pela diretora (a) gestor (a) o objetivo só será alcançado com este apoio e parceria mútua.

Em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, é importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem (GOMES 2015 p. 34)

As crianças são perceptíveis, ou seja, percebem tudo que acontece ao seu redor, elas tem suas emoções e principalmente sente-as com total intensidade. Perguntamos aos pais/responsáveis se a participação deles neste processo interferia no desenvolvimento das crianças, mais específico dos seus filhos, e todas as respostas foram positivas:

PAIS/RESPONSÁVEIS 1: *Sim, quando vem uma atividade eu ajudo, daí ela se sente no dever de fazer melhor e com amor.*

PAIS/RESPONSÁVEIS 2: *Meu filho gosta de ser motivado então se ele ver que estou incentivando e participando das tarefas junto com ele, ele vai se sentir mais seguro em querer fazer.*

PAIS/RESPONSÁVEIS 3: *Sim, consigo incentivar ele e fazer de casa o papel que a professora faz na escola.*

PAIS/RESPONSÁVEIS 4: *Sim. Quando ajudo ele com as atividades ele fica feliz, então vejo que acaba sendo um estímulo para ele perceber que não está só. As crianças vêem que tem apoio.*

Todos devem compreender que o processo de desenvolvimento infantil necessita dessa doação e colaboração. Como bem traz Gomes (2015 p. 44):

“Percebe-se na urgência em viabilizar o espaço de trocas de informações, debates, informações, estudos, conhecimentos que possam colocar a escola e a família em sintonia, ambas afinadas para que se possa construir uma sociedade mais consciente e humana”.

As crianças sentem e tem noção de quando tem uma rede de apoio e de incentivo e, quando ela existe, gera um grande estímulo para que elas se

desenvolvam melhor cada vez mais, pois é importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem” (GOMES 2015 p. 34).

As instituições também deve estar sempre articulando atividades que unifique esta parceria, para não haver distanciamento desses pais/responsáveis com o espaço escolar dos filhos. Diante disso perguntei para gestão escolar (diretor (a) quais as atividades que eles realizam para envolver a família no ambiente escolar, e foi respondido da seguinte maneira:

GESTORA: Trabalhamos com projetos que durante todo o processo, da apresentação à culminância, família e comunidade são convidadas a construir conosco as vivências com as crianças: no compartilhamento de memórias de família, da comunidade; nos relatos diários e nos que remetem à história do município; contando uma história; produzindo com as crianças instrumentos, pinturas, danças; apreciando os trabalhos realizados por nossos pequenos; no acolhimento em espaços que fazem parte da cultura local.

Tem-se aí, nessa resposta, uma boa proposta para fazer essa parceria acontecer. É justamente dessa forma que vai se quebrando as barreiras impostas por muitos familiares, no sentido de se fazer presente no ambiente escolar das crianças.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. É na escola que a criança se forma cidadão, formando uma rede de relacionamentos que serão prolongados pela vida toda (GOMES 2015, p. 29)

É importante que os pais/responsáveis busquem estar em constante harmonia e ligação com a escola na qual o seu filho está inserido.

A instituição de educação infantil para os pais não é apenas o lugar onde a criança permanece segura enquanto a mãe trabalha. A concepção de uma instituição de educação infantil que educa a criança aparece claramente e, implícito nessa concepção, está o caráter propedêutico, atribuído a essa instituição por alguns pais. Se de um lado há uma valorização da educação infantil, por outra essa valorização ocorre não em função de um valor próprio, mas enquanto recurso para o “desempenho da criança no futuro escolar (SAISI, 2010 p.75)

O desenvolvimento não parte apenas das atividades realizadas em sala de aula, mas sim do que é contextualizado para as crianças de modo geral, ou seja, o que é aprendido e desenvolvido no ambiente familiar, escolar e comunitário, ou seja, em todo o espaço que a criança está inserida. Por isso é de extrema necessidade

que esses espaços estejam interligados com um único propósito: um bom desenvolvimento na aprendizagem infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil vem sendo cada vez mais território de pesquisa que nos mostram o potencial desse segmento. É na educação infantil que as crianças socializam com outros sujeitos fora do seu grupo familiar, desenvolvem a percepção sobre o mundo que a cerca, assim como suas capacidades e aptidões que serão desenvolvidas por elas ao decorrer de toda sua experiência humana.

As experiências vivenciadas nessa etapa da Educação Básica possibilitam as crianças desenvolver as habilidades necessárias para continuar avançando em sua aprendizagem e construir seu caráter e as idealizações como indivíduos na sociedade; por isso, é de extrema necessidade que os pais/responsáveis estejam dispostos a se doar e participar ativamente deste processo, em prol do crescimento educacional dessas crianças; quando se tem uma rede de apoio completa é muito mais eficaz atingir o objetivo real.

Nota-se que ainda existe um déficit muito grande no que se refere a essa parceria família-escola. Ainda há a necessidade de mais participação e interação ativamente desses responsáveis, visando inteiramente o processo de desenvolvimento da criança.

As lacunas abertas que essa insuficiência desta parceira causa, acaba atrapalhando o trabalho dos professores, assim como o desenvolver das propostas partida da gestão escolar. Pois são espaços que só podem ser preenchidos pelos responsáveis e ainda que os professores e gestores tentem trabalhar de uma outra maneira, para tentar alcançar o objetivo, não terá tanto sucesso. São papeis e obrigações que não podem ser transferidos, e hoje em dia principalmente, pois os pais/responsáveis tem total noção da importância desse segmento para a criança e sabem que precisam ser participativos, não somente com o básico mais sim por completo.

Concluimos então que é necessário haver mais conscientização para esses responsáveis, e que os gestores precisam estar cada vez mais desenvolvendo atividades que englobe a família e comunidade, para que assim um dia possa ser alcançado com sucesso essa parceria que depende de um coletivo

(pais/responsáveis, todo corpo escolar, comunidade, e autoridades responsáveis), para que esse *déficit* passe a não existir, pelo menos não com tamanha demanda.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A .C. **Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil**. In: Educação infantil, política, formação e prática docente. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, p. 305

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2007.

FERRARI, Juliana Spinelli **A Importância da Participação dos Pais no Processo Ensino Aprendizagem**, Setembro de 2015, de <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-participacao-dos-pais-no-processo-ensino-aprendizagem>

FERRARI, Juliana Spinelli. **Atuação dos pais na escola**. Rede Família Escola 07 de julho de 2015. De <http://insgmacaoe.com.br/redefamiliaescola/atuacao-dos-pais-na-escola/Mary Anne Cardoso da Silva>.

GOMES, Rosinaldo Conceição. **Parceria entre família e escola: Análise na Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA**. / Rosinaldo Conceição Gomes. ITAITUBA – PA 2015.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

LEITE FILHO, A. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18).

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil**. Cadernos de Pesquisa v.45 n.157 p.652-679 jul./set. 2015.

MONTEIRO, Emanuel A C. **Política de formação inicial de professores do ensino básico cabo-verdiano: um estudo a partir do instituto pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2011

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SAISI, Neide Barbosa. **Educação Infantil e família: uma parceria necessária.** EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 20, n.34, jan.-jun.-2010, p.65-85.

SZYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.